



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

ARAPIRACA (ARA + POYA + ACA) SUAS ORIGENS BIOLÓGICAS, SOCIAIS E HISTÓRICAS

Rubens Pessoa de Barros¹, Jesuito dos Santos Miranda², Domingos Claudio Miranda da Silva³, Abel Barbosa Lira Neto⁴, Jhonatan David Santos das Neves⁵.

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0140-1570>,

Professor Titular do departamento de ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas –UNEAL. E-mail: rubens.barros@uneal.edu.br;

² ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5603-5090>,

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual de Alagoas –UNEAL
E-mail: jesuito.miranda@alunos.uneal.edu.br

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5243-9897>,

Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual de Alagoas –UNEAL
E-mail: domingossilva@alunos.uneal.edu.br

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7597-3761>

Doutor em Ciências da Saúde Instituição: Universidade Federal de Alagoas.

ORCID:0000-0001-7597-3761

E-mail: abel.neto@uneal.edu.br

⁵ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1558-6430>,

Diretor do Planetário e Casa da Ciência de Arapiraca – II Centro de Apoio às Escolas em Tempo Integral CAETI III - Prefeitura Municipal de Arapiraca. E-mail: jhonataneducador@yahoo.com.br

Resumo - O artigo aborda as origens biológicas, sociais e históricas do município de Arapiraca, no estado de Alagoas, tendo como eixo central a árvore conhecida popularmente como arapiraca. A partir de uma abordagem interdisciplinar, o texto articula elementos da etimologia indígena do nome Arapiraca, da fitogeografia regional e da história de ocupação do território, destacando o papel simbólico e ecológico da espécie *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis. O estudo discute a importância da fitotoponímia como forma de nomear lugares, relacionando a flora nativa à construção da identidade cultural dos municípios alagoanos. Além disso, apresenta uma revisão sistemática da espécie *Chloroleucon dumosum*, incluindo aspectos taxonômicos, morfológicos, ecológicos, distribuição geográfica e usos ambientais, bem como a discussão sobre outras espécies popularmente chamadas de “arapiraca” na Caatinga. Por fim, o capítulo propõe medidas de conservação da árvore arapiraca e de seus ecossistemas



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

associados, ressaltando a necessidade de preservação da biodiversidade e do patrimônio natural e cultural de Arapiraca, especialmente no contexto do centenário do município.

Palavras-chave: Arapiraca; Fitotoponímia; *Chloroleucon dumosum*; Caatinga; Identidade socioambiental.

Abstract - This article discusses the biological, social, and historical origins of the municipality of Arapiraca, located in the state of Alagoas, Brazil, emphasizing the symbolic and ecological role of the tree popularly known as arapiraca. Using an interdisciplinary approach, the study integrates indigenous etymology, regional phytogeography, and historical processes of territorial occupation, highlighting the significance of the species *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis in the formation of local identity. The chapter examines phytotponymy as a method of place naming, linking native vegetation to cultural and territorial identity in Alagoas. A systematic review of *Chloroleucon dumosum* is presented, covering taxonomic classification, morphological traits, ecological characteristics, geographic distribution, and environmental applications. The text also discusses other plant species commonly referred to as “arapiraca” in the Caatinga biome, emphasizing their ecological and cultural relevance. Finally, conservation strategies are proposed to protect the arapiraca tree and its associated ecosystems, reinforcing the importance of biodiversity conservation and sustainable management of natural and cultural heritage, particularly in the context of Arapiraca’s centennial.

Keywords: Arapiraca; Phytotponymy; *Chloroleucon dumosum*; Caatinga biome; Socio-environmental identity.

INTRODUÇÃO

Telegrama do Governador para o emancipador Esperidião Rodrigues da Silva.

No dia **31 de maio de 1924**, recebe Esperidião, um telegrama oficial no qual relatava:

Cel. Esperidião Rodrigues da Silva

Arapiraca Limoeiro

Acabo sancionar Projeto Lei criando município de Arapiraca, com cuja população laboriosa, adiantada e progressista me congratulo por intermédio amigo, grande incansável paladino dessa conquista que representa ato de justiça aos poderes públicos e a um povo que se levanta por si próprio, que tem iniciativa e que progride.

Cordiais Saudações

Ass. Fernandes Lima- Governador do Estado

A partir dessa mensagem do telegrama citado, esse capítulo faz uma pequena jornada sobre as reflexões sobre a árvore Arapiraca, cuja epíteto da espécie é: *Chloroleucon dumosum*



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Benth (G. P. Lewis), nesse capítulo do livro, as ideias levantadas e escritas, são o resultado de inquietações sobre qual é a árvore que nos representa, dentre tantas “arapiracas” que existem nesse bioma da caatinga e do cerrado brasileiro.

Arapiraca é um município brasileiro do estado de Alagoas, Região Nordeste do país. Principal cidade do interior do estado, sua população de acordo com estimativas de 2024, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), é de 234 696 habitantes. Ficou conhecida nos anos 70, como a “Capital do Fumo” por ser um dos maiores produtores de tabaco do país.

O nome Arapiraca vem de uma árvore da família das Mimosáceas, com o epíteto científico *Chloroleucon dumosum* (Benth). Uma espécie de angico branco, angico vermelho, angico-do-campo, arapiraca, comum no Agreste e no Sertão, possuindo outras sinonímias: *Pithecolobium dumosum* Benth., *Anadenathera macrocarpa* (Benth) (Brenan), sendo esta da família das Fabaceas. Foi embaixo da Arapiraca, localizada às margens do Riacho Seco, que Manoel André Correia dos Santos (Fundador da Cidade) descansou.

À sombra daquela árvore fez com que Manoel André tivesse a ideia de construir uma cabana. Depois de alguns tempos, com a vinda de outras famílias, a árvore Arapiraca ficou cercada por um povoado. O local começou a ser povoado na primeira metade do século XIX. Já em 1864, Manoel André construiu a capela de Santa Cruz e escolheu como padroeira Nossa Senhora do Bom Conselho (Padroeira até hoje). Nesse lugar iniciou o povoado que recebeu, desde a origem o nome Arapiraca, (*Arapoiaca*) um termo indígena que significa "ramo que o periquito ou arara visita" (*ARA* = periquito; *POYA* = visitar; *ACA* = ramo), Figura 1.

Como distrito, Arapiraca esteve subordinada, sucessivamente, a Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás e Limoeiro. Foi elevado à categoria de município em 30 de outubro de 1924, constituindo-se de territórios desmembrados de Palmeira dos Índios, Porto Real, São Brás, Traipu e Limoeiro.

Arapiraca e sua fitogeografia



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Arapiraca está situada no estado de Alagoas, na região do Agreste, que representa uma zona de transição ecológica entre os biomas da Mata Atlântica e da Caatinga. Esse território possui características específicas devido à sua posição entre as zonas costeiras mais úmidas e as regiões semiáridas do interior nordestino. A vegetação típica da região de Arapiraca é composta por áreas de mata seca, conhecida como mata de transição, além de vegetação arbustiva adaptada ao clima mais seco e à sazonalidade da região. Essa cobertura vegetal intermediária é composta por árvores e arbustos que apresentam adaptações para sobreviver em condições de variação hídrica, como folhas mais espessas, troncos armazenadores de água e raízes profundas.

A ecologia da paisagem de Arapiraca é marcada por uma biodiversidade adaptada ao clima quente e sazonal, onde as plantas do tipo xerófitas (adaptadas à seca) e caducifólias (que perdem folhas na estação seca) predominam, ajudando a preservar a umidade do solo e a evitar a erosão.

No entanto, ao longo dos anos, as atividades agrícolas, como o cultivo de fumo e outras culturas comerciais, e a expansão urbana impactaram consideravelmente a vegetação nativa, reduzindo áreas naturais. As árvores locais, como a arapiraca (angico), desempenham um papel fundamental na manutenção da fertilidade do solo por meio da fixação de nitrogênio, contribuindo para a resiliência ecológica da paisagem.

Do ponto de vista da fauna, Arapiraca abriga espécies de aves como araras, sabiás e diversas espécies de insetos polinizadores, além de pequenos mamíferos adaptados à vegetação do agreste. Esses animais são essenciais para a dispersão de sementes e para o equilíbrio dos ecossistemas locais. A interação entre flora e fauna promove ciclos ecológicos importantes, mantendo uma conexão entre a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

A conservação das áreas naturais remanescentes em Arapiraca é essencial para manter a ecologia da paisagem e evitar processos de desertificação que ameaçam regiões de transição como essa. A recuperação e preservação das espécies nativas e práticas de manejo sustentável podem contribuir para a resiliência ecológica e a preservação dos recursos hídricos, fundamentais para a sustentabilidade a longo prazo dessa região nordestina.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Figura 1. Árvore Arapiraca *Chloroleucon dumosum* (Benth). Povoado Serra dos Ferreiras.



Fonte: (Barros, 2024).

A FITOTOPONÍMIA COMO UMA FORMA DE NOMEAR LUGARES

Enquanto ciência autônoma, a toponímia surgiu na França com os estudos de Auguste Longnon que instituiu na École Pratique des Hautes-Etudes de Paris, em 1878. Nessa época, ainda era “genética”, ou seja, tinha como objetivo recuperar a etimologia dos nomes e, assim, apenas o dado servia para essa área de estudo (MELO, 2013).

O Estado de Alagoas possui 102 municípios, dispostos em três mesorregiões: o leste, o agreste e o sertão alagoano. Em relação à população do estado de Alagoas, no último Censo Demográfico de 2010, havia 3.120.494 habitantes, com uma população estimada de 3.365.351 pessoas em 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022).

Em Alagoas, existem alguns exemplos de fitotoponímia, dando origem aos nomes de alguns municípios. Os fitotopônimos que correspondem aos topônimos referentes à vida



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

vegetal de uma dada região e os zootopônimos que são topônimos relativos à animal, ambos de origem indígena e configuram à flora e à fauna no ato de nomear municípios alagoanos. A saber: *Cloroleucon dumosum* (Arapiraca), *Tabebuia aurea* (Craíbas), *Anacardium occidentale* (Cajueiro), *Roystonea oleracea* (Palmeira dos Índios), *Vitex gardneriana* (Jaramataia), *Byrsonima crassifolia* (Murici), *Syagrus coronata* (Pariconha), *Attalea oleifera* (Pindoba), *Merostachys multiramea* (Taquarana), *Citrus limon* (Limoeiro), *Cocos nucifera* (Coqueiro seco) (MELO, 2013).

REVISÃO SISTEMÁTICA DA ESPÉCIE *CHLOROLEUCON DUMOSUM*

Chloroleucon dumosum, também conhecida como "sabiá-branca" ou "sabiá-espinho," é uma espécie de planta da família Fabaceae, subfamília Mimosoideae. Esta espécie é nativa da América do Sul, ocorrendo predominantemente no Brasil, especialmente em regiões do Cerrado e da Caatinga. Ela é conhecida por ser uma árvore de médio porte, com adaptações que lhe permitem sobreviver em ambientes secos e pobres em nutrientes.

Aqui está uma revisão sistemática de ***Chloroleucon dumosum*** (Figura 2):

Taxonomia e Classificação:

- **Reino:** Plantae
- **Divisão:** Magnoliophyta (plantas com flores)
- **Classe:** Magnoliopsida (dicotiledôneas)
- **Ordem:** Fabales
- **Família:** Fabaceae (leguminosas)
- **Subfamília:** Mimosoideae
- **Gênero:** *Chloroleucon*
- **Espécie:** *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis

Descrição Morfológica:

- **Porte:** Árvore ou arbusto de pequeno a médio porte, atingindo geralmente entre 3 a 10 metros de altura.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

- **Folhas:** São compostas bipinadas, características das Mimosoideae, com pequenos folíolos que ajudam a reduzir a perda de água em ambientes secos.
- **Flores:** Inflorescências em forma de glomérulos (aglomerados de flores pequenas), com flores brancas ou amareladas, geralmente pequenas e com a típica simetria radial da subfamília.
- **Frutos:** Legumes (vagens) que contêm sementes típicas de leguminosas. Os frutos se abrem longitudinalmente quando maduros para liberar as sementes.
- **Raízes:** A espécie tem a capacidade de fixar nitrogênio atmosférico por meio de uma relação simbiótica com bactérias do gênero *Rhizobium*, o que lhe permite sobreviver em solos pobres.

Distribuição e Habitat:

- **Geografia:** A espécie ocorre principalmente no Brasil, sendo bem adaptada ao Cerrado e à Caatinga, biomas caracterizados por estações secas prolongadas e solos ácidos e pobres.
- **Ecologia:** *Chloroleucon dumosum* é uma planta adaptada a condições de seca e solos de baixa fertilidade, o que a torna uma espécie resiliente em ambientes semiáridos. Em regiões de Cerrado e Caatinga, ela desempenha um papel importante na manutenção do equilíbrio ecológico, proporcionando sombra e abrigo para a fauna local e contribuindo para a fixação de nitrogênio no solo.

Usos Ecológicos e Econômicos:

- **Fixação de Nitrogênio:** Como muitas leguminosas, *C. dumosum* contribui para a melhoria da qualidade do solo por meio da fixação de nitrogênio, um processo crucial para o enriquecimento de áreas degradadas ou com baixo teor de nutrientes.
- **Madeira:** A madeira é utilizada de forma limitada devido ao porte da árvore, mas pode ser usada em pequenas construções locais ou na produção de carvão.
- **Restauração de Ecossistemas:** Devido à sua capacidade de crescer em solos pobres, *C. dumosum* é frequentemente utilizada em projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, especialmente em regiões de Cerrado e Caatinga.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Estado de Conservação:

De acordo com a IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), ainda não há uma avaliação formal específica para a espécie *Chloroleucon dumosum*. No entanto, as pressões ambientais sobre os biomas onde ela ocorre, como a conversão de áreas de Cerrado em pastagens e plantações agrícolas, podem representar uma ameaça à sua distribuição.

Pesquisas e Aplicações:

- **Fisiologia e Tolerância à Seca:** Diversos estudos apontam para o potencial de *C. dumosum* em termos de tolerância ao estresse hídrico, sendo um modelo interessante para a pesquisa de plantas adaptadas ao semiárido. Essa espécie pode ser importante para a agricultura sustentável em áreas sujeitas à seca prolongada.
- **Recuperação Ambiental:** Devido às suas características ecológicas, a espécie é valiosa em programas de recuperação de áreas degradadas e controle de erosão em regiões áridas e semiáridas.

Figura 2. Voucher do gênero *Chloroleucon*



Fonte: INCT. Herbário virtual da Flora e dos fungos do Brasil, (2024)
<https://images.cria.org.br/viewer/NY00924467>



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

A descrição da sistemática da espécie que deu nome à árvore Arapiraca, é realizada por Glaziou e Lima (REFLORA, 2024). Conforme a descrição da sistemática dos autores que a descrevem e tem o material testemunho: Glaziou, (2024) e Lima, (2024) no herbário da Reflora – herbário virtual da Flora e dos fungos do Brasil (2024). As descrições a seguir são encontradas conforme BARNEBY e GRIMES (1996),

Chloroleucon dumosum (Benth.) G.P.Lewis

Tem como sinônimo

Basiônimo: *Pithecolobium dumosum* Benth.

Heterotípico: *Chloroleucon glazioui* (Benth.) G.P.Lewis

Descrição

Folha: nectário(s) peciolar(es) séssil(eis); número de pinas até 5/mais de 5; forma do folíolo(s) oblongo(s); número de folíolo(s) mais de 20; indumento presente(s). Inflorescência: glomérulo(s) homomórfico(s).

Fruto: consistência da valva(s) carnosas(s); tipo torcido(s) ou espiralado(s).

Descrição livre

Arbustos ou árvores 2,5–9 m alt., ramos com espinhos ou inermes. Estípulas ca. $5 \times 1,5$ mm, membranáceas, oblanceoladas.

Folhas completamente desenvolvidas ou se expandindo durante a floração; pecíolo 0,6–3 cm compr.; raque 2–6 cm compr.;

nectários peciolaras a 4–12 mm da base do pecíolo, sésseis, nectários adicionais entre o último par de pinas e raramente entre o penúltimo par de pinas; pinas 3–5(–7) pares, 2,5–9,2 cm comprimento.;

folíolos 11–22 pares, 4,5–19 \times 0,9–4,5 mm, oblongos, ápice cuneado a obtuso, base obliquamente obtusa, papiráceos, pubescente a velutino.

Glomérulos homomórficos, pedúnculo 0,6–2,5 cm comprimento., brácteas 1–2,5 mm compr., lineares.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Flores sésseis a subsésseis; cálice 1,1–2,4 mm compr.; corola 3,8–9,8 mm compr.; filetes 16–21, 11,5–29,5 mm compr., livres por 5–1 mm comprimento.; ovário 1–1,9 mm comprimento., cilíndrico, glabro, estilete 10–22 mm comprimento.

Frutos 8–21,5 × 0,8–1,2 cm, sésseis, glabros, irregularmente torcidos ao longo do comprimento, semi-moniliformes, ápice arredondado a cuspidato, base atenuada; valvas constrictas entre as sementes, cartáceas (frutos imaturos) a carnosas (maduros).

Sementes 6,5–7 × ca. 5 × 3–3,5 mm; testa marrom-clara, pleurograma completo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

Distribuição

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

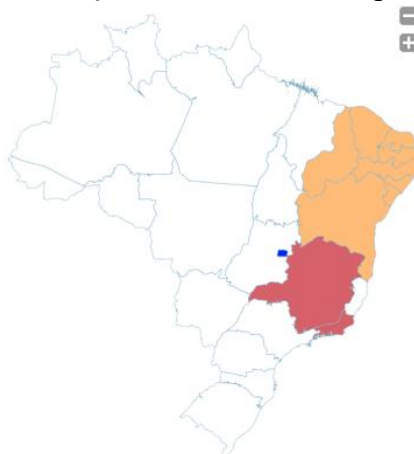
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)



Figura 3. A localização da *C. dumosum* representada no mapa do Brasil.



Fonte: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB18404> (Reflora (2024))

AS OUTRAS “ARAPIRACAS”

Segundo Almeida et al. (2015), na Caatinga, algumas plantas nativas recebem o nome popular de "Arapiraca", referindo-se a características locais ou a sua associação com a cidade de Arapiraca, em Alagoas. Essas plantas são adaptadas ao clima semiárido e desempenham um papel importante na flora e cultura regional. Aqui estão algumas delas:

Arapiraca-preta (*Piptadenia stipulacea*): Também conhecida como "jurema-preta", essa leguminosa é comum na Caatinga e é usada tanto para a produção de madeira quanto como planta medicinal e forrageira. Sua resistência à seca a torna adaptada ao semiárido nordestino.

Arapiraca-do-mato (*Croton* spp.): Algumas espécies de *Croton*, conhecidas como "velame" ou "arapiraca-do-mato", são nativas da Caatinga e têm um forte odor característico. Essas plantas são usadas em medicina tradicional e fazem parte da vegetação típica da região.

Essas plantas desempenham um papel essencial no ecossistema da Caatinga, fornecendo sombra, alimento, e habitat para a fauna local, além de serem parte da cultura e práticas tradicionais da população que habita esse bioma.

Na Caatinga, o termo "arapiraca" pode ser associado a algumas espécies de angicos (do gênero *Anadenanthera*), que possuem características adaptadas ao semiárido e são populares



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

na região de Alagoas. No entanto, é importante notar que "arapiraca" não é um nome científico específico para os angicos, mas sim um nome popular que pode ser regionalmente aplicado a certas variedades. Algumas espécies de angicos que podem receber o nome de "arapiraca" incluem:

Angico-branco (*Anadenanthera colubrina*): Também chamado de angico, é uma árvore nativa da Caatinga, com casca rica em taninos e utilizada para finalidades medicinais e industriais. É uma árvore resistente e comum no bioma, onde também pode ser referida como "arapiraca" em algumas regiões, devido à sua associação cultural com o local.

Angico-vermelho (*Anadenanthera peregrina*): Conhecido por sua madeira resistente e propriedades medicinais, o angico-vermelho também é encontrado na Caatinga e pode ser chamado de "arapiraca" em algumas áreas. Suas sementes são usadas em práticas medicinais e rituais tradicionais.

Anadenanthera macrocarpa (Figura 4), conhecida popularmente como angico-branco ou angico-do-cerrado, é uma árvore nativa do bioma Caatinga e de outros biomas brasileiros e pode ser chamada regionalmente de arapiraca em algumas áreas do Nordeste. No entanto, o nome "arapiraca" é mais uma designação local e informal que não substitui seu nome comum mais amplamente reconhecido, que é angico-branco.

Essa árvore é valorizada por sua madeira, resistência e pelo alto teor de taninos em sua casca, utilizada para curtimento de couro e em medicina popular. Na cultura local de Alagoas e de outras áreas da Caatinga, ela é associada ao termo "arapiraca", reforçando sua importância ecológica e cultural na região.

Essas espécies de angicos são valorizadas tanto pelo seu papel ecológico na Caatinga quanto por seu uso em medicina tradicional, construção e produção de taninos. Assim, o nome "arapiraca" para esses angicos reflete tanto a biodiversidade quanto o significado cultural dessas árvores na região.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Figura 4. A espécie *Anadenanthera macrocarpa* também atribuída como “Arapiraca” goereferenciada na Avenida Ceci Cunha em Arapiraca-AL.



Fonte: Barros (2024).

Conforme Almeida et al. (2015), as espécies do gênero *Chloroleucon* (como *Chloroleucon tortum*, conhecido como orelha-de-negro ou pau-ferro) geralmente não são chamadas de "arapiraca". Esse nome popular é mais comumente associado a espécies do gênero *Anadenanthera*, como os angicos. No entanto, nomes populares podem variar bastante regionalmente, mas até onde se sabe, as espécies de *Chloroleucon* não são referidas como "arapiraca" na Caatinga ou em outras regiões brasileiras.

As espécies do gênero *Chloroleucon* não são referidas como "arapiraca". O nome popular "arapiraca" é tradicionalmente associado a árvores da Caatinga, como algumas do gênero *Anadenanthera* (especialmente *Anadenanthera colubrina* e *Anadenanthera peregrina*), que são conhecidas como angicos. Essas árvores possuem uma importância cultural e utilitária na região e, por isso, acabam ganhando nomes populares como "arapiraca".



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Por outro lado, as espécies de Chloroleucon, como *Chloroleucon tortum* (pau-ferro ou orelha-de-negro), têm seus próprios nomes populares e são mais associadas a outros biomas, como o Cerrado e a Mata Atlântica, do que à Caatinga.

A árvore conhecida como arapiraca é tradicionalmente associada à espécie *Anadenanthera colubrina*, também chamada popularmente de angico ou angico-branco. Essa espécie é nativa do bioma Caatinga e de outros biomas brasileiros e é valorizada por sua madeira resistente, uso medicinal e pelo tanino presente em sua casca, empregado no curtimento de couro e em outras aplicações.

A associação do nome "arapiraca" a *Anadenanthera colubrina* é forte na região de Alagoas, onde a árvore tem importância cultural e histórica. Essa árvore é tão significativa que a cidade de Arapiraca, em Alagoas, provavelmente recebeu esse nome em sua homenagem, devido à presença abundante da espécie na região quando a cidade foi fundada.

Anadenanthera colubrina e *Piptadenia pterocalyx* (o nome correto para *Piptadenia piteolobim*) são espécies diferentes, embora ambas pertençam à família Fabaceae (leguminosas) e compartilhem algumas características morfológicas e ecológicas.

***Anadenanthera colubrina*:**

É conhecida popularmente como angico ou arapiraca.

É uma árvore nativa do Brasil, especialmente do bioma Caatinga, e tem importância cultural e econômica.

Suas flores são geralmente brancas e tem uma casca rica em taninos, usada em várias aplicações.

2. ***Piptadenia pterocalyx* (ou *Piptadenia piteolobim*):**

É conhecida como jurema ou jurema-preta.

Também nativa do Brasil e comum em ambientes de cerrado e Caatinga.

É utilizada em medicina popular e tem um papel importante em práticas culturais, além de ser usada como forragem.

Embora ambas as árvores sejam relevantes para a flora brasileira e possam ser encontradas em habitats similares, elas são distintas em termos de classificação, características e usos (SOUZA, 2020).



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

Medidas de conservação da árvore Arapiraca

Para a conservação da árvore arapiraca (um tipo de angico, pertencente à família Fabaceae) e das áreas naturais associadas em Arapiraca, algumas medidas podem ser implementadas com foco na preservação da biodiversidade e da ecologia da paisagem. Essas medidas são essenciais para proteger a vegetação nativa e assegurar a continuidade dos serviços ecológicos, como a fertilização do solo e o fornecimento de habitat para a fauna local. Aqui estão algumas medidas recomendadas:

Proteção de Áreas Remanescentes de Vegetação Nativa: A criação de áreas protegidas e a manutenção de fragmentos de vegetação nativa são fundamentais para a preservação das espécies locais. Esses espaços podem abrigar árvores arapiraca, essenciais para a recuperação de áreas degradadas devido à sua capacidade de fixação de nitrogênio, que enriquece o solo (BOND e MIDGLEY, 2001).

Programas de Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas: A restauração de áreas onde a vegetação original foi perdida é uma prática importante para combater a erosão e restaurar o equilíbrio ecológico. O uso de espécies nativas, incluindo a arapiraca, é recomendado para que a flora local se regenere e funcione como suporte para a fauna. O reflorestamento também contribui para a retenção de água no solo e a prevenção da desertificação (STAPP, 2014).

Incentivo ao Uso Sustentável e à Valorização Cultural da Árvore Arapiraca: Integrar as práticas culturais locais, como o uso medicinal das árvores angico, em projetos de conservação pode ajudar a envolver as comunidades locais. Além disso, a promoção de alternativas sustentáveis para a coleta de madeira, resinas e outras práticas não predatórias pode ajudar a diminuir a pressão sobre as populações de arapiraca (GARIGLIO et al., 2010).

Educação Ambiental e Engajamento Comunitário: A sensibilização das comunidades sobre a importância ecológica e cultural da árvore arapiraca pode promover práticas de conservação. Programas educativos que abordem a importância da vegetação nativa para a fertilidade do solo



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

e a biodiversidade são fundamentais para a criação de uma consciência ambiental duradoura (MARTINS e BERNARDES, 2024).

Estudos Científicos e Monitoramento Contínuo: A realização de pesquisas sobre a distribuição, o estado de conservação e a ecologia das populações de arapiraca é essencial para monitorar sua saúde e identificar áreas prioritárias para a conservação. O monitoramento das condições ambientais e das ameaças potenciais permite ajustes nas estratégias de conservação e adaptações às mudanças ambientais (RIEGELHAUPT 2004).

Estas medidas, em conjunto, ajudam a promover a sustentabilidade ecológica e a proteger a diversidade biológica e cultural da região de Arapiraca. Implementar essas ações depende de iniciativas governamentais e do engajamento das comunidades locais, que são as principais beneficiárias dos serviços ecossistêmicos proporcionados pela vegetação nativa.

CONCLUSÃO

O estudo das origens de Arapiraca, a partir de sua etimologia e da análise de seus aspectos biológicos, sociais e históricos, revela a profundidade de suas raízes enquanto município. O nome "Arapiraca", composto pelos elementos "Ara" (relativo à árvore), "Poya" (fruto ou semente) e "Aca" (lugar), simboliza uma conexão intrínseca com o ambiente natural e a presença marcante da árvore que dá nome à cidade, a *Chloroleucon dumosum*, elemento central de sua identidade.

Ao longo dos anos, a convivência entre a natureza e o homem moldou as dinâmicas sociais e econômicas da região, reforçando a ideia de que a história de Arapiraca não pode ser contada sem levar em conta o papel simbólico e prático da árvore homônima. Este vínculo representa não apenas uma memória do passado, mas um chamado para o presente, incentivando a preservação de suas riquezas naturais e culturais.

A integração entre os aspectos biológicos, sociais e históricos abordados neste artigo destaca Arapiraca como um exemplo de como a relação entre o homem e o ambiente pode construir identidades únicas. No centenário de sua história, Arapiraca reafirma o simbolismo



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.

Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

de suas raízes, convidando as gerações atuais e futuras a cultivar esse legado com responsabilidade e orgulho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.G.C.; SOUZA, E.R., QUEIROZ, L.P. Flora da Bahia: Leguminosae – Aliança Chloroleucon (Mimosoideae: Ingeae). *Sitientibus*, série Ciências Biológicas 15: 1-22, 2015. <http://dx.doi.org/10.13102/scb289>.

BARNEBY, R.C., GRIMES, J.W. *Memoirs of The New York Botanical Garden*. 74(1): 1-292, 1996.

BOND, W. J.; MIDGLEY, J. J. Ecology of sprouting in woody plants: the persistence niche. *TRENDS in Ecology and Evolution*, v. 16, n. 1, Jan. 2001.

GLAZIOU, A.F.M. Testemunho de Chloroleucon 12650, NY, (NY00924467). Disponível em <<http://floradobrasil2015.jbrj.gov.br/FB18404>>. Acesso em 12 dez. 2024.

LIMA H. C. Testemunho de Chloroleucon 3933, RB. Disponível em <<http://floradobrasil2015.jbrj.gov.br/FB18404>>. Acesso em 12 dez. 2024.

IGANCI, J.R.V. *Chloroleucon in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em <<http://floradobrasil2015.jbrj.gov.br/FB18404>>. Acesso em 12 dez. 2024.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo das cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/arapiraca/panorama> Acesso em 12 dez 2024.

MARTINS, B. DE O., & BERNARDES, M. B. J. A Educação Ambiental e suas contribuições para um planeta mais sustentável. *Revista verde (green journal)*, 1(5). 2024.

MELO, Pedro Antonio Gomes de. A relação entre léxico e ambiente: um estudo dos zootopônimos e fitotopônimos de origem indígena designativos dos municípios alagoanos. *Revista Ambientale*. Ano 4, Vol. 1, 2013.

GARIGLIO, M. A., SAMPAIO, E. V. S. B., CESTARO, L. A., KAGEYAMA, P. Y. **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. 368p

RIEGELHAUPT, E. M. Revisão e atualização da oferta e demanda e energéticos florestais no nordeste. Projeto FAO TCP/BRA/2909. Programa Nacional de Florestas. Natal, RN. 2004. 53 p.



Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL - e-ISSN 2318-454X
E-book ARAPIRACA NO CENTENÁRIO: QUAL A ÁRVORE QUE NOS REPRESENTA?
(Arapiraca in the centennial: which tree represents us?). (2026). Ed. Eduneal.
Capítulo 1. DOI <https://doi.org/10.48180/ambientale.v18i1.673>

SOUZA, E.R. Chloroleucon in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
Disponível em <<https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB18404>> Acesso em 12 dez 2024.

STAPP, William Bill. The Concept of Environmental Education, **Environmental Education**,
1:1, 30-31. 2014.